

**INFORMATIVO DIÁRIO**  
**DERAL**  
Departamento de Economia Rural

Data : 09/05/2002      Hora :

Título: Suinocultura      Fonte:

Autor: Guilherme Oscar Richter

Matéria:

No Paraná, o mercado do suíno vem apresentando constantes quedas nos últimos dias, com o preço médio estadual declinando cerca de 3,8 % em maio. A cotação atual situa-se em R\$ 1,02/kg 09/05 contra R\$ 1,06/Kg registrados no início do mês. A relação de troca do kg do suíno vivo com o preço médio do milho, principal insumo da atividade no mercado atacadista, encontra-se atualmente no patamar de 1 : 4,5, ou seja, 1 quilo de suíno vivo consegue adquirir apenas 4,5 quilos de milho, caracterizando a difícil situação que atravessa o setor suinícola, principalmente no âmbito do produtor. Pois, se considerarmos o mesmo período do ano passado maio/2001, a relação de troca situava-se em 1 : 8,9, alcançando quase o dobro da relação atual.

**Tabela 01- RELAÇÃO DE TROCA ENTRE O PREÇO MÉDIO DO SUÍNO VIVO AO PRODUTOR) E O PREÇO MÉDIO DO MILHO ( ATACADO) - MAIO/2001 E ABRIL, MAIO/2002.**

Período	R\$/kg/suíno	R\$/saca/milho	R\$/kg/milho	Relação Troca
<b>Maio/2001</b>	1,21	8,29	0,138	<b>1 : 8,9</b>
<b>Abril/2002</b>	1,11	12,90	0,215	<b>1 : 5,2</b>
<b>Maio/2002*</b>	1,02	13,61	0,226	<b>1 : 4,5</b>

**Fonte: SEAB/DERAL**

**\* Em 09/05**

A situação atual, de baixa dos preços em todas as principais regiões produtoras do país, deve-se, segundo representantes de vários segmentos do setor, à queda do consumo no mercado interno, sendo este apontado como o principal fator que levou à redução de preço. No entanto, alguns analistas argumentam que a diminuição das exportações de carne suína durante o mês de abril levou a um excedente que pressionou o mercado interno, contribuindo também para o aviltamento das cotações.

De acordo com o levantamento da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), as exportações de carne suína no mês de março totalizaram 33.980 toneladas, um aumento de 5%, em relação ao volume exportado em fevereiro. Em comparação ao mesmo período de 2001, o aumento foi de 52,7 %. Apesar do crescimento do volume exportado, os preços médios de exportação da carne suína têm caído, em relação ao ano passado. Em março de 2001 o preço médio foi de US\$ 1.327/tonelada. Este ano o preço médio caiu para US\$ 1.137/tonelada, ou seja, uma queda de 14,3 %. Segundo os exportadores, a queda se deve à saturação do mercado russo, atualmente o principal foco de exportação das empresas nacionais e à falta de mercados alternativos para escoar parte da produção.

No curto prazo, o sentimento é de melhora nas vendas e a expectativa é de que com a entrada da massa salarial bem como com a fixação de temperaturas mais amenas, a demanda por carne suína possa melhorar nos próximos dias, nos grandes centros de consumo. Caso isso aconteça, a pressão, tanto dos frigoríficos como dos produtores, por melhores preços, tende a ganhar força no mercado, revertendo, desta forma, a atual curva descendente.

## COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO DA SUINOCULTURA

A Associação Brasileira de Criadores de Suínos (ABCS) tem o apoio de cinco estados para a criação de uma CPI para investigar os preços no setor suinícola brasileiro. Representantes dos estados de MG, GO, SC, PR e RS estão na AVESUI - Feira da Indústria Latina -Americana de Aves e Suínos, de 08 a 10 deste mês, em Florianópolis (SC), para ajustarem a instituição da Comissão Parlamentar. Os representantes do setor, principalmente do segmento produtivo, estão convencidos de que as CPIs são alternativas para apurar o sofrível desempenho dos suinocultores, considerado o elo mais frágil de toda a cadeia produtiva. Os argumentos baseiam-se no exemplo da Comissão de Inquérito do Leite, que vem ocorrendo em vários estados. Pois, com base nas conclusões das CPIs do Leite, dos estados de Minas Gerais e Goiás, a Secretaria de Direito Econômico, do Ministério da Justiça, investiga o possível abuso de poder e formação de cartel existente naquele setor.

No sentido de auxiliar a reflexão do assunto, este DERAL elaborou uma tabela em que consta a evolução dos preços do setor suinícola nos três diferentes segmentos do mercado ( produtor, atacadista e varejista), considerando-se dois momentos, ou seja, os meses de maio de 2001 e abril de 2002. Utilizou os preços médios nominais do estado, não deflacionados, de diferentes cortes de suíno, cujos preços médios ponderados referem-se àqueles praticados em 19 diferentes regiões do Paraná. Como resultado, observou-se que durante o período analisado o segmento de produção (suíno vivo) apresentou uma redução do preço médio estadual de 8,3%. No mercado atacadista, os preços médios da carcaça suína e do pernil apresentaram uma diminuição de 7,2 e 5,8%, respectivamente, sendo que, o corte denominado lombo sem osso, de forma diferente, apresentou um aumento de 28,3%, no mesmo período. Já, no mercado varejista, apenas a paleta sem osso apresentou uma diminuição de sua cotação, igual a 2,6% e, mesmo assim, em patamar inferior àqueles verificados nos segmentos atacadista e de produção. Os outros dois cortes analisados, lombo sem osso e pernil com osso, apresentaram um aumento em suas cotações médias, respectivamente de 4,2 e 4,8%.

Convém ressaltar, que os resultados contidos na tabela 2 servem apenas como um referencial, pois não estão considerados indicadores econômicos como custos de produção e coeficientes técnicos de rendimento industrial que, se levados em consideração, permitirão um maior aprofundamento nos estudos subsequentes.

**Tabela 02 – VARIAÇÃO RELATIVA DOS PREÇOS MÉDIOS DO SUÍNO E CORTES SUÍNOS, NO PARANÁ, ENTRE MAIO/2001 E ABRIL/2002, EM R\$/ KG.**

<b>DISCRIMINAÇÃO</b>	<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>	<b>PREÇO DE VENDA NO ATACADO</b>	<b>PREÇO DE VENDA NO VAREJO</b>
<b>AO PRODUTOR</b>			
Suíno raça vivo	2002 1,11		
	2001 1,21		
	% <b>(-8,3)</b>		
<b>ATACADO</b>			
Suíno carcaça		2002 2,58	
		2001 2,78	
		% <b>(-7,2)</b>	
Suíno lombo s/osso		2002 6,08	
		2001 5,30	
		% <b>28,3</b>	
Suíno pernil c/osso		2002 3,08	
		2001 3,27	
		% <b>(-5,8)</b>	
<b>VAREJO</b>			
Carne suína lombo s/osso			2002 7,59
			2001 7,28
			% <b>4,2</b>
Carne suína paleta c/osso			2002 3,78
			2001 3,88
			% <b>(-2,6)</b>
Carne suína pernil c/osso			2002 4,34
			2001 4,14
			% <b>4,8</b>

**Fonte: SEAB/DERAL**